

**A afetividade e as relações dos professores e alunos com deficiência:
concepções docentes**

**The affectivity and relationships of teachers and students with disabilities:
teaching concepts**

Submissão: 01/08/2019 | Aceite final: 22/08/2019

João Fidelis dos Santos | Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil | E-mail:
joao_fidelis@live.com

Resumo

O objetivo desse trabalho é identificar as concepções de afetividade dos professores e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência. A pesquisa apresentada nesse artigo pode ser caracterizada da pesquisa qualitativa descritiva e exploratória. Quanto ao instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários para a descrição e análise das concepções docentes acerca da afetividade no contexto escolar. Com a finalidade de obter a caracterização dos professores do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na zona rural do município de Nova Cruz, foi realizada a aplicação de um questionário exploratório com seis professores. Quanto aos resultados a pesquisa evidenciou as diferentes concepções dos docentes acerca das relações da afetividade e aprendizagem bem como suas implicações para os contextos escolares e para a inclusão de alunos com deficiência. O estudo concluiu que a interface afetividade e aprendizagem é uma das dimensões essenciais na construção de uma escola inclusiva.

Palavras-chave: Afetividade; Deficiência; Concepções docentes.

Abstract

The aim of this study is to identify the affective conceptions of teachers and their influences on the teaching and learning of students with disabilities. The research presented in this article can be characterized as descriptive and exploratory qualitative research. As for the data collection instrument questionnaires were used for the description and analysis of the conceptions teachers about the affection in the school context. In order to obtain the characterization of 1 teachers to 5th Elementary School of

the Year of a municipal school in the rural area of the municipality of Nova Cruz, the application of an exploratory questionnaire with six teachers was held. As for the results the research showed the different conceptions of teachers about affectivity and learning relations and their implications for school contexts and the inclusion of students with disabilities. The study concluded that affectivity and learning interface is one of the essential dimensions in building an inclusive school.

Keywords: Affection, Disability, Conceptions teachers.

Introdução

Na educação diversos fatores são influenciáveis no processo de ensino e aprendizagem e isso nos remete a um tema bastante difundido entre diversos autores, a afetividade. Ainda nessa perspectiva, trabalhar a afetividade na relação entre o professor e o aluno com deficiência se constitui uma temática relevante para a formação e prática do pedagogo.

Os processos de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência nos contextos inclusivos estão associados às diversas nuances do fazer pedagógico e a dimensão interpessoal das ações docentes e discentes na sala de aula. Nessa dimensão das relações professores e alunos na escola inclusiva é essencial compreender o entrelaçamento da dimensão afetiva e cognitiva e seus rebatimentos nas situações pedagógicas.

A relevância da temática afetividade nos processos de ensino e aprendizagem é visível nos estudos acadêmicos, notadamente referente às emoções como objetos das abordagens da psicologia educacional. (LEITE, 2012). Nesse trabalho apresentam-se as concepções de professores acerca da afetividade e suas interfaces com as experiências pedagógicas direcionadas aos alunos com deficiência. A temática da afetividade é apresentada nas pesquisas articulada a diversos fatores intrínsecos e extrínsecos e a complexidade de situações pedagógicas e seus rebatimentos nos processos de aprendizagem.

Nesse sentido o objetivo desse trabalho é: identificar as concepções de afetividade dos professores e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência.

Metodologia

A pesquisa apresentada nesse artigo pode ser caracterizada da pesquisa qualitativa descritiva e exploratório (GIL, 2010). Quanto ao instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários (Apêndice A) para a descrição e análise das concepções docentes acerca da afetividade no contexto escolar. Gil (2010) apresenta as contribuições dos questionários para as pesquisas qualitativas e menciona os aspectos a seguir: resguardo o anonimato dos sujeitos, possibilita aos participantes a autonomia de responder ou não na presença do pesquisador dependendo das estratégias metodológicas utilizadas. Com a finalidade de obter a caracterização dos professores do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na zona rural do município de Nova Cruz, foi realizada a aplicação de um questionário exploratório com seis professores.

A dimensão afetiva nas/das práticas pedagógicas

A afetividade no ambiente escolar está associada às interações e relações interpessoais de professores e alunos. A dimensão afetiva não é independente das relações intelectuais e se manifestas nos diversos momentos na vida pessoal e escolar de todos os alunos.

Os aspectos afetivos se relacionam com a construção de práticas pedagógicas direcionadas aos alunos com deficiência. As ações docentes se revestem da dimensão emocional acerca da diferença discente como sujeitos capazes de aprender:

A afetividade é um caminho para incluir qualquer educando no ambiente escolar. É a mediadora entre a aprendizagem e os relacionamentos desenvolvidos em sala de aula, na busca da inclusão de qualquer educando na escola. Entende-se a diferença como a especificidade de cada um, em seus múltiplos e complexos comportamentos. Entende-se, ainda, a diferença como o vivido de cada um, em sua realidade social e cultural. Entende-se, mais ainda, que a permanência do educando na escola depende da aceitação, da motivação e da autoconfiança que ele percebe quando entra no ambiente escolar. Esses fatores e tantos outros podem facilitar a permanência e a aprendizagem. O domínio afetivo possibilita o desenvolvimento das relações afetivas, permitindo que

acontecimentos exteriores – quando positivos – dirijam o comportamento dos educandos, para que assumam o compromisso com a sua aprendizagem (MATTOS, 2012, p.226).

Os profissionais da educação, com destaque para os professores, expressam a afetividade nas diferentes ações educacionais. Além dos aspectos pedagógicos e didáticos, os gestos e atitudes dos docentes, trazem implicações para a constituição dos comportamentos e subjetividades discentes e para os processos do ensino e aprendizagem escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ressaltam a integração dos aspectos emocionais e cognitivos nos processos educacionais. Esse documento identifica as especificidades da afetividade no ensino de pessoas com histórico de fracasso nas trajetórias escolares (BRASIL, 1997)

No próximo tópico apresenta-se a concepção de afetividade nas abordagens de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Afetividade nas abordagens da psicologia educacional

Na perspectiva piagetiana, os processos de construção de conhecimento acerca dos diferentes objetos estão interligados aos esquemas cognitivos e as dimensões afetivas. Nas interações do sujeito e meio é essencial compreender as motivações e emoções que consubstanciam as ações dos indivíduos. A afetividade direciona os comportamentos dos sujeitos e traz implicações para as aprendizagens (PIAGET, 1998).

Na abordagem de Piaget (1998), a afetividade se expressa nos sentimentos da criança e na organização da inteligência sensório-motora. As emoções são concebidas a partir das sensações e percepções e na exploração dos objetos do conhecimento (SOUZA, 2011). Na interpretação de Souza (2011) acerca da afetividade nos conceitos piagetianos é possível identificar duas perspectivas. Na primeira, a afetividade se refere aos aspectos singulares na formação das estruturas cognitivas, embora a dimensão afetiva também receba influências da evolução epistemológica. A segunda perspectiva ressalta a interface dos estágios de desenvolvimento psicológicos e afetividade, portanto, a afetividade interage com os esquemas cognitivos desde as ações motoras das crianças até as operações psicológicas formais nos adolescentes e adultos. Piaget (1998) ressalta o afeto na organização e estruturas da inteligência humana e nas motivações intrínseca para os processos de ensino e aprendizagem.

Nas palavras de Souza (2011, p.252):

Pretendemos demonstrar que as concepções de Piaget são muito mais do que 'opiniões' ou idéias desarticuladas, mas, ao contrário expressam uma formulação sobre as relações entre afetividade e inteligência que está para além de uma visão dicotômica sobre o ser humano, uma vez que propõe relações de correspondência entre a evolução cognitiva e a afetiva, superando as formulações causais e de complementaridade de outras abordagens.

Na abordagem histórico-cultural, a afetividade é uma das dimensões dos processos psicológicos superiores. A compreensão da afetividade é explicada inicialmente com base no conceito de emoção e suas implicações no âmbito educacional. A explicação de vygotskyana para a emoção tem como pressuposto o esquema a seguir: a fórmula ABC. Na qual, a percepção (A), fenômeno psicológico pode gerar alguma resposta/sentimento(B) provocado por essa percepção e as expressões físicas, motoras e corporais desse sentimento (C) interligando a dimensão biológica e simbólica das emoções (VYGOTSKY, 2010).

Na teoria de Vygotsky o conceito de emoção está relacionado de um lado aos aspectos biológicos transformados a partir da mediação simbólica. Na mediação simbólica, sentidos e significado amalgamados aos afetos constitui a subjetividade e as relações inter e intra subjetivas nas relações sociais e escolares (VYGOTSKY, 2010).

Quanto à natureza biológica das emoções, o comportamento emocional tem um fundamento biológico, ou seja, as emoções têm fundamento nos instintos, contudo se tornam emoções humanas no contato com as mediações. No comportamento emocional humano a base instintivo-emocional se estrutura dialeticamente a partir das diversas significações sociais, culturais e históricas. A mediação simbólica possibilita a construção de novos sentidos e significados para as funções psicológicas superiores e para o desenvolvimento emocional dos estudantes nos contextos de escolarização (VYGOTSKY, 2010).

Uma questão é evidente na discussão acerca das interfaces entre educação e afetividade, pois as concepções acerca das emoções e afetos podem interferir na ação pedagógica e nos processos educativos.

O conhecimento do pedagogo acerca dos componentes emocionais no ensino e aprendizagem escolar pode consubstanciar a elaboração de estratégias de intervenção para a construção de espaços pedagógicos inclusivos. As relações afetividade e cognição, na abordagem vigotskiana, apresentam a relevância pedagógica e o papel das mudanças educativas nos processos de escolarização de todos inclusive dos alunos com deficiência.

Vigotski discute que a denominada “velha educação” não considera o aspecto emocional na análise do comportamento. O comportamento humano é entendido apenas na perspectiva lógica, racional e intelectual. Entretanto Vigotski defende a compreensão das implicações pedagógicas dos sentimentos e emoções para a educação plena e integral do indivíduo com desenvolvimento típico ou sujeitos na condição de deficiência.

Nesse sentido, articulação dos conhecimentos conceituais das disciplinas com as significações e sentidos construídos pelos discentes é peça chave nas concepções e propostas pedagógicas. Nas palavras de Vygotsky (2010):

O trabalho do pedagogo deve consistir não só em fazer com que os alunos pensem e assimilem geografia, mas também a sintam(...)Antes de comunicar esse ou aquele sentido, o mestre deve suscitar a respectiva emoção do aluno e preocupar-se com que essa emoção esteja ligada a um novo conhecimento. (VYGOTSKY, 2010, p.144)

Ressalta-se o papel da motivação para os processos educativos, para o entendimento da personalidade humana e para organizar estratégias de intervenção pedagógica que articule todos os aspectos humanos como a cognição e emoção. Essa articulação possibilita aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades e potencialidades do indivíduo.

Na perspectiva de Wallon, a afetividade é um dos elementos constituintes do desenvolvimento psicogenético do ser humano. Esse desenvolvimento é influenciado pelos estágios propostos por Wallon e explicitados nas obras de Galvão (1995) e Guhur (2007):

O Impulsivo-emocional – é um processo que ocorre do nascimento até o primeiro ano de vida, as emoções norteiam as primeiras respostas do bebê nas interações com as pessoas e ambientes;

Sensório-motor e projetivo – vai até os três anos de idade, nesse estágio a afetividade e os comportamentos sensoriais e motores possibilitam o desenvolvimento da autonomia das crianças na exploração dos diversos contextos, outro aspecto evidenciado nesse estágio é a aquisição e desenvolvimento da linguagem e das capacidades de simbolização.

O Personalismo – Período que se inicia de três aos seis anos de idade, demarcado pelo desenvolvimento da consciência e das relações interpessoais.

O Categorical – Nesse estágio a criança centra a atenção na exploração dos objetos concretos na construção do conhecimento e na apropriação do mundo externo à criança.

A Predominância funcional – Dentre as características desse estágio, as mutações corporais resultantes da ação hormonal interferem na constituição da identidade e personalidade do adolescente. Nesse momento questões morais, pessoais e existenciais influenciam a subjetividade dos seres humanos.

Diante deste processo podemos constatar que ocorre uma alternância entre as formas e o interesse de cada ser humano, isto é, denominada de “alternância funcional”, pois, para cada fase dominante incorpora conquista realizada por outra fase, e assim se vai construindo grupos permanentes de integração social de afetividade, dominância e diferenciação (GALVÃO, 1995).

Afetividade e deficiência

Nas relações interpessoais, as características atribuídas a pessoas com deficiência se referem às dimensões afetivas e concepções sociais acerca das diferenças na sociedade. No que se refere aos sujeitos com deficiência intelectual ou outra diferenciação cognitiva são atribuídas conotações negativas nos relacionamentos interpessoais com os pares sem deficiência. Nesse sentido as atitudes afetivas podem interferir no trabalho de construção da aprendizagem em meio a dificuldades enfrentadas pelas crianças com deficiências:

Ele é visto como incidindo sobre a apreensão do sentido das experiências cotidianas e distinguidos não só como moduladores de uma forma especial de constituição e desenvolvimento da personalidade, como também pela maioria dos limites ou dificuldades

que reverberam no âmbito dos relacionamentos interpessoais, em especial nas formas de exteriorização das emoções, componente fundamental das condutas afetivas. (GUHUR, 2007, p.382).

Como exposto acima, as dimensões afetivas influenciam o desenvolvimento cognitivo de todos os estudantes e podem influenciar nos processos de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência

Nesse sentido, advoga-se uma nova concepção de identificar a totalidade dos estudantes na escola. É preciso romper com o dualismo cartesiano afetividade x cognição e evidenciar os aspectos da subjetividade, e suas relações com os aspectos sociais, éticos e políticos.

É necessário nesse contexto citar (LACAVA, 2010, p.6)

Em minha atuação profissional, questionamentos sempre se fizeram presentes em relação à dinâmica da aprendizagem e aos sujeitos nela envolvidos: ensinantes/professor e aprendente/aluno. São singularidades, autorias de pensamentos e ações que, a partir de vivências únicas e significativas, ganham corpo e espaço deixando aflorar o self no processo psicopedagógico. O professor, ao se reconectar com seu ser, com sua modalidade de aprendizagem, instaura novas qualidades na dinâmica relacional entre subjetividade e objetividade, real e ideal, razão e emoção interferindo na dinâmica do ensinar e aprender.

As estratégias pedagógicas na perspectiva da inclusão estão interligadas as relações afetivas e aos relacionamentos docentes e discentes na sala de aula. Portanto, as práticas pedagógicas expressam diferentes nuances de afeto nos contextos educativos trazendo implicações para a identidade discentes, bem como, para a dinâmica do ensino e aprendizagem escolar de todos os alunos (COSTA, 2019; CARDOSO, 2019; GOMES, 2019; MATIAS, 2019; MELO, 2019a; MELO, 2019b; SILVA, 2019).

A escola, dentre outras responsabilidades pode despertar no trabalho educativo a dimensão afetiva a partir das individualidades dos discentes.

A afetividade está associada ainda aos aspectos culturais e sistemas simbólicos. Nas interações, os indivíduos constituem vínculos afetivos para a apreensão dos sentidos e significados colaborando na construção do conhecimento, contudo a escola ainda privilegia os aspectos conceituais e cognitivos do ensino e aprendizagem.

É inegável a influência secular da concepção dualista nas práticas das instituições educacionais: herdamos uma concepção segundo a qual o trabalho educacional envolve e deve ser dirigido, essencialmente, para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, centrados na razão, sendo que a afetividade não deve estar envolvida nesse processo. Neste sentido, os currículos e programas desenvolvidos, nos diferentes momentos da nossa política educacional, centraram-se no desenvolvimento da dimensão racionalcognitiva, através do trabalho pedagógico em sala de aula, em detrimento da dimensão afetiva (LEITE, 2012, p.357)

Diante disto devemos entender que a escola é concebida como um espaço de afetividade e cognição, na qual os saberes curriculares, valores, culturas, crenças, experiências, concepções e vivências sociais interferem nas relações interpessoais e nos processos de socialização e aprendizagem escolar.

Ressalta-se, no contato com as diferenças discentes e as complexidades das práticas pedagógicas, a afetividade no ato de ensinar e aprender (BEZERRA, 2019; DANTAS, 2019; FONSECA, 2019; MARQUES, 2019). Nos processos de ensino e construção de conhecimentos socialmente as relações interpessoais estão presentes e, portanto, os afetos podem ser visualizados. Os significados atribuídos aos afetos podem acarretar em situações educacionais excludentes. Nas palavras do Mattos (2012, p.230)

Acredita-se que o imaginário social e coletivo pode ser modificado com o estímulo à autoestima, à autoconfiança, à empatia, facilitado pela busca do sistema emocional dessas crianças, via afetividade, para reestruturar os mecanismos de organização do pensamento, de forma que elas consigam aprender e permanecer no ambiente escolar. É importante a relação com o outro para o desenvolvimento

cognitivo e afetivo, pois o sujeito não se encontra isolado do grupo com o qual convive e, portanto, sente necessidade de ser aceito pelo mesmo.

No âmbito da organização da escola e das práticas docentes a compreensão dos sujeitos cognoscentes independente da condição de deficiência pode contribuir na/para a trajetória escolar desse sujeito

A afetividade no contexto escolar está relacionada aos aspectos de gerenciar sentimentos, emoções e comportamentos no contexto escolar. Esse gerenciamento se refere ao papel dos docentes nas interações com as emoções dos discentes e articular o ensino e a aprendizagem com os componentes emocionais.

Resultados

Com a finalidade de obter a caracterização dos professores do 1º ao 8º Ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada na zona rural do município de Nova Cruz, foi realizada a aplicação de um questionário exploratório com alguns professores.

No total parcial de seis questionários, todos os professores possuem graduação, sendo quatro em Pedagogia, um em Letras (Inglês/Português) e um em Geografia. Em se tratando de especialização na Educação Especial e/ou Educação Inclusiva, somente um educador possui formação, relatando que sua formação foi sobre a deficiência visual e motora e as propostas pedagógicas que visam melhorar o aprendizado dessas crianças com capacidade física reduzida.

Em se tratando da experiência direcionada ao aluno com deficiência, quatro dos professores já trabalharam com alunos com deficiência auditiva e um deles com aluno com Síndrome de Down e um não teve experiência.

Quatro dos professores mencionaram o desafio e o despreparo em se trabalhar com esses alunos, o que, na visão deles, dificultava muito o processo de ensino-aprendizagem do aluno, somente um dos professores relatou que o aluno possuía aparelho auditivo, o que facilitava a comunicação.

A concepção do docente acerca do ensino de pessoas com deficiência é visualizada no excerto a seguir:

Penso que as instituições escolares e os profissionais não estão preparados para a inclusão escolar (Questionário sujeito 2).

Através desse excerto é perceptível a concepção do professor acerca do trabalho pedagógico direcionado aos alunos com deficiência. As concepções dos professores sobre os aspectos didáticos do ensino somam-se as lacunas das disciplinas direcionadas a educação de pessoas com deficiência na formação inicial e continuada acerca das especificidades oferecida pelas instituições de ensino. O uso da Libras e de metodologias diferenciadas para podem se constituir um dos caminhos para a inclusão dos alunos no processo educacional, porém é preciso planejamento e um acompanhamento da equipe pedagógica, oferecendo subsídios para o trabalho do educador.

Alguns dos professores admitiram a falta de preparo na formação inicial. Dentre os participantes, três professores responderam que tiveram o contato breve com a disciplina de Libras e ressaltam a necessidade de mais disciplinas com ênfase para as temáticas relacionadas à inclusão escolar.

Em relação à realidade da escola, apenas um professor relatou existir projeto para educação inclusiva, porém não especificou sobre o tipo de projeto e se está sendo aplicado atualmente.

Quanto às concepções de afetividade, os seis professores escolheram uma alternativa "A afetividade é construída ao longo do desenvolvimento das emoções, não é uma aquisição dada no nascimento do bebê". A seguir, apresentam-se as justificativas para a escolha desse conceito de afetividade:

A afetividade é algo que deve ser construído ao longo de seu desenvolvimento cognitivo (Questionário sujeito 1)

O meio externo influencia diretamente na construção psicológica, sociológica e fisiológica dos indivíduos, por isso a afetividade depende muito da formação do indivíduo (Questionário sujeito 2).

A construção da afetividade é desenvolvida no dia-a-dia de cada indivíduo (Questionário sujeito 3).

A afetividade se desenvolve ao longo da vida, de acordo com as relações vivenciadas no meio familiar (Questionário sujeito 4)

A afetividade são relações e laços que são construídos entre as pessoas no decorrer de toda a vida (Questionário sujeito 5)

A afetividade se desenvolve ao longo da vida. (Questionário sujeito 6).

Nos questionários, os professores expressaram as diferentes relações da afetividade e aprendizagem bem como suas implicações para os contextos escolares.

Na descrição das experiências direcionadas aos alunos com deficiência, os professores ressaltam as dificuldades e a sensação de despreparo ou falta de conhecimento acerca das especificidades dos alunos com deficiência:

Foi uma boa experiência, apesar de não ter muito conhecimento com as especialidades senti dificuldade (Questionário sujeito 1)

Foi muito difícil, pois não me encontrava preparado para lidar com aquela situação. Porque não tinha capacitação compatível com a deficiência do educando. Penso que as instituições escolares e os profissionais não estão preparados para a inclusão escolar. (Questionário sujeito 2)

Um dos professores apresentou o trabalho com o aluno surdo e evidenciou a necessidade de estabelecer comunicação como um dos caminhos para a participação e aprendizagem na sala de aula:

Como nunca tinha participado de formação, procurei aprender o básico para poder me comunicar e tentar fazer com que ela desenvolvesse algum aprendizado (Questionário sujeito 3).

O excerto abaixo apresenta a experiência do professor com um aluno com deficiência auditiva no contexto da sala de aula:

Minha experiência foi muito boa, tendo em vista que o aluno possuía aparelho e este facilitava a interação com a turma, o referido aluno também era muito dedicado as atividades (Questionário sujeito 5)

Esses relatos demonstram a grande dificuldade que os professores possuem no ensino de alunos com deficiência, a insegurança em aplicar um ensino significativo, não por falta de interesse e empenho, mas por falta de instrução por parte das escolas e do governo, que necessita de mais políticas públicas para as escolas se prepararem adequadamente para receber esse aluno.

Considerações finais

A identificação das concepções de afetividade dos professores revelou aspectos distintos atribuídos à condição de deficiência e a expressão da afetividade no contexto escolar. Além desses aspectos os dados evidenciaram as influências das concepções e afetos docentes nos processos de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência.

A compreensão dos aspectos inerentes às relações entre professor-aluno se apresenta como imprescindível para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Essas práticas têm como princípio a integração da dimensão afetiva e cognitiva nos processos de escolarização. O estudo concluiu que a interface afetividade e aprendizagem é uma das dimensões essenciais na construção de uma escola inclusiva ressaltando as concepções docentes como norteadoras do ensino e aprendizagem na sala de aula.

Uma das limitações do estudo se refere ao tipo de estudo, pois são evidenciadas as concepções o ponto de vista dos sujeitos sobre suas ações como profissionais da educação.

Como sugestões para futuros estudos, estudos qualitativos acerca das relações professores e alunos com deficiência podem explicitar aspectos da afetividade e suas implicações para a escolarização.

Referências

BEZERRA, Emanuella de Moura. Formação de leitores e o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e8, 2019.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997

CARDOSO, Lorena Tamillys Silva. A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e9, 2019.

COSTA, Vaniele Barbosa da. Inclusão escolar: os processos de escolarização de alunos com Síndrome de Down. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e1, 2019.

DANTAS, Eva Lorena Azevedo. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e12, 2019.

FONSECA, Dalanna Carvalho da. Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e11, 2019.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Ana Karla Ferreira de Santana Rosa. A sala de recursos multifuncionais e a escolarização de um aluno com TEA. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e4, 2019.

GUHUR, M. L. P. A manifestação da afetividade em sujeitos jovens e adultos com deficiência mental: perspectivas de Wallon e Bakhtin. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 13, n. 3, p. 381-398, 2007.

LACAVAL, L. Mito de Eros e Psiquê: um caminho possível para pensar a docência. **Constr. psicopedag**, v. 18, n. 17, p. 5-19, 2010.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas psicol.**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

MARQUES, Jácia Veranilza de Lira. Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na educação infantil. **Revista Caparaó**, v. 1, n.2, e10, 2019.

MATIAS, José Carlos. O Atendimento Educacional Especializado – AEE nas escolas do Município de São José do Campestre – RN. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e3, 2019.

MATTOS, S. M. N. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Educ. rev.**, n. 44, p. 217-233, 2012.

MELO, Carla Caroline Silva de. Estratégias pedagógicas direcionadas ao aluno com autismo no ensino fundamental. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e5, 2019a.

MELO, Patrícia Nelly Soares de. Escolarização de surdos em Santo Antônio/RN: concepções dos professores. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e2, 2019b.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SILVA, Gabriella Maia da. A inclusão de autista nas salas de aulas normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e6, 2019.

SOUZA, M. T. C. C. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psic.: Teor. e Pesq.**, v. 27, n. 2, p. 249-254, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.